

metido por Jesus se estendesse e, sobretudo, se tornasse mais acessível a todas as criaturas.

O programa está traçado. Todos seriam atendidos e consolados, independentemente de seu nível sócio-econômico e cultural. Haveria consolo para todos os corações, far-se-ia luz para todas as consciências e a palavra de Jesus prosseguiria ecoando em todos os quadrantes da Terra.

Para isto, a figura de Wantuil de Freitas é peça essencial nessa grandiosa programação. É o homem talhado para abrir o caminho e implantar definitivamente a estrutura que os Altos Planos Espirituais requeriam.

É o programa de Ismael — o Guia Espiritual do Brasil — a se ampliar.

Atendendo ao seu chamado, vários obreiros disseram “presente” e colocaram mãos à charrua para a edificante tarefa da sementeira de luz.

Por certo que Chico Xavier se sente feliz e sossegado quando reconhece em Wantuil aquele coração amigo e companheiro do seu, ao qual poderia entregar o imensurável tesouro que Ismael lhe confiara. Sabe ele, Chico, que há agora uma equipe a postos, unindo esforços nos dois planos da vida, sob a tutela de Emmanuel, garantindo assim o êxito da tarefa do livro espírita no Brasil.

Chico Xavier fica profundamente feliz, pois entende que Wantuil de Freitas, ao pretender a guarda na Federação dos originais dos livros o está auxiliando a zelar por toda a obra. Em sua característica humildade diz ao final: “Não digo isto por mim, pois bem sei que de nada valho, mas é que a obra de Emmanuel costuma ser atacada, de vez em quando, pela ignorância de algumas criaturas sem a claridade do Evangelho (...).”

Controle doutrinário das publicações

9 — 12 — 1943

“(...) tendo consultado a Emmanuel sobre o assunto da tradução dos livros dele e de Humberto de Campos para o espanhol, conforme sua notícia, disse-me o nosso generoso amigo espiritual que o caso é da alçada da Diretoria da Federação (...).

Falamos portanto aqui, não como espíritas regionais, mas como companheiros da Federação e concluímos que não seria razoável ir entregando assim, sem condições, esse trabalho pelo qual a Casa de Ismael tanto se tem esmerado. Não seria dar tudo por nada? Cremos que a Federação tem o direito de exigir alguma coisa, mormente no que se refere ao controle doutrinário das publicações e a determinada parte do problema de venda dos livros. (Os últimos destaques são da compilação.) Estamos diante de um negócio material, porque, se a Federação não agir com espírito de vigilância, também não poderá reclamar quanto a qualquer desvio de natureza espiritual nessas traduções, não acha Você? E, além disto, a Federação é uma Casa de auxílios concretos. Não está aí a multidão de problemas, pedindo recursos materiais? Qualquer percentagem exigida pela Casa de Ismael nesse assunto viria atender a muitas questões de

beneficência, inclusive o próprio alívio na aquisição de papel com que a nossa Livraria pudesse facilitar cada vez mais o acesso do povo ao livro de nossa doutrina consoladora.

Este é o nosso humilde ponto de vista — o do modesto Grupo Espírita de Pedro Leopoldo. Espero que nossas palavras sejam recebidas na conta do nosso grande amor à realização evangélica da Federação, com quem nos sentimos profundamente irmanados.

Gostaríamos que Você levasse nosso ponto de vista ao Quintão, pois muito temos ganho na experiência e conselhos dele. Quanto ao mais, o que resolverem há de ser sob o amparo da Proteção de Jesus e nisto confiamos. (...)”

O texto acima é bastante interessante. Quando Chico Xavier cedeu à FEB todos os direitos sobre a sua produção mediúnica, fê-lo conscientemente, por ter reconhecido na Casa de Ismael as condições imprescindíveis para a execução de todo o programa elaborado pelo Mais Alto. Portanto, no instante em que dá a sua opinião sobre as traduções, faz questão de ressaltar que, ele, de conformidade com Emmanuel, apóia a orientação a ser seguida pela Diretoria da FEB.

Por isso analisa o assunto sob a perspectiva muito mais ampla, não fosse ele um dos esteios básicos de toda essa planificação do Mundo Maior. Compreendendo a importância do momento, pois dali para a frente cada vez mais se apresentariam ensejos de expansão dos livros dos quais se fazia medianeiro, opina com vistas ao futuro. Que a FEB mantenha o controle doutrinário das publicações. E que, muito justamente, tenha também parte na venda dos livros a fim de atender a todos os seus encargos no plano material. Prevê, ainda, que seria imprescindível que a Federação agisse com “espírito de vigilân-

cia”, pois, caso contrário, poderia haver algum desvio de natureza espiritual nas traduções.

Chico Xavier ao emitir essa opinião evidenciou firmeza e segurança, não admitindo que se fizessem concessões a quem quer que fosse em prejuízo da Casa de Ismael, legítima depositária dos seus livros mediúnicos. E não admitindo, principalmente, qualquer alteração que viesse a desfigurar a obra orientada por Emmanuel.

Observamos, entretanto, o cuidado com que escolhe as palavras para formular um enunciado tão seguro e positivo, cuidado este que lhe é inerente, já que tendo autoridade moral não é, por isto mesmo, *autoritário*. Fala e escreve com brandura e amor. E destaca no penúltimo tópico que este é o “humilde ponto de vista” do Grupo Espírita de Pedro Leopoldo, ressaltando o grande amor que têm pelo trabalho da Federação, “com quem nos sentimos profundamente irmanados”.